GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

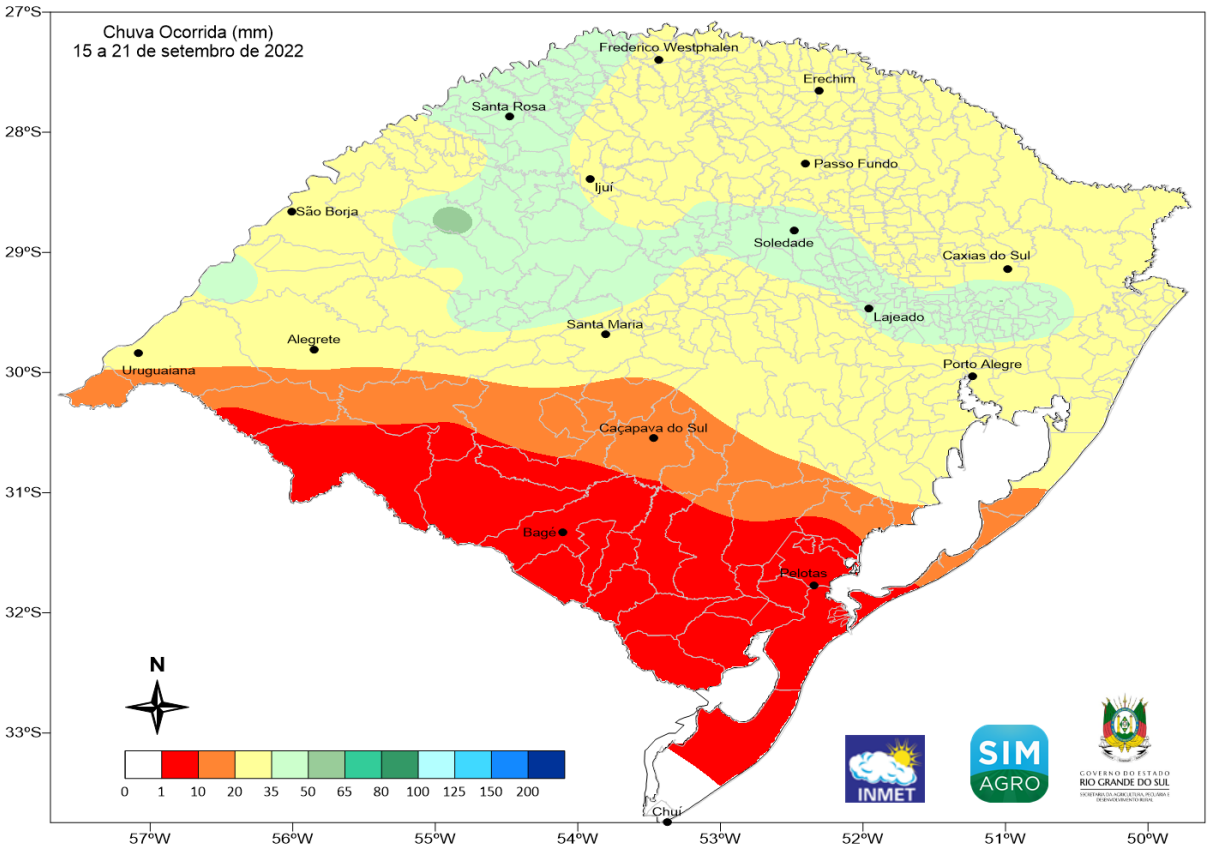
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 37/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
15 A 21 DE SETEMBRO DE 2022

Os últimos sete dias permaneceram com umidade e temperaturas amenas no RS. Na quinta-feira (15), o tempo seco predominou na maior parte do Estado, somente nos setores Nordeste, Leste e Sul a circulação de umidade do mar para o continente provocou chuvas fracas e isoladas. Na sexta-feira (16) e sábado (17), o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com tempo firme e variação de nuvens em todo Estado. No domingo (18), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou o aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva na maioria das regiões, principalmente na Fronteira Oeste e Campanha. Na segunda (19), o deslocamento da área de baixa pressão manteve o céu encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas em todo Estado. Na terça (20), o tempo seco e com temperaturas amenas predominou. Na quarta-feira (21), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões.

Os valores acumulados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das localidades do RS e somente entre a Campanha e a Zona Sul foram inferiores a 10 mm. No Vale do Uruguai, Missões, Planalto e no Vale do Taquari os totais superaram 40 mm em vários municípios. Os volumes mais expressivos registrados na rede SIMAGRO/INMET ocorreram nas estações de Porto Vera Cruz (41 mm), Itaqui e Soledade (42 mm), Jaguari (43 mm), Tupanciretã (49 mm), Campo Bom (51 mm) e Bossoroca (59 mm).

A temperatura máxima foi registrada em Porto Vera Cruz e Uruguaiana (27,1°C) no dia 17/9 e a mínima ocorreu no dia 18/9 em São José dos Ausentes (2,2°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/9/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

No período de 12 a 18/09, as condições do tempo foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura de **trigo**. No momento, 70% dos cultivos estão em estágios reprodutivos, fase em que ocorre a confirmação de expectativas de produtividade. A umidade do ar mais baixa, a alta luminosidade e as temperaturas noturnas baixas e diurnas abaixo de 20 °C contribuíram para evitar o encurtamento do ciclo e para a redução da pressão das doenças. Esse cenário propiciou que os manejos fitossanitários fossem efetuados no momento ideal para um eficiente controle de doenças. Contudo, é necessária a ocorrência de novas precipitações para recuperar o teor de umidade nos solos e para manter o excelente potencial produtivo da cultura. Na região administrativa da Emater /RS Ascar de Santa Rosa, as lavouras semeadas no cedo e com variedades precoces representam 3% dos cultivos e já avançam para a maturação. As condições de tempo têm favorecido a sanidade das lavouras em estádios reprodutivos. Foram observados casos esporádicos de manchas foliares e oídio nas lavouras, e a presença de pulgões é pequena. No entanto, os produtores realizaram tratamentos preventivos, mesmo não indicados, no manejo integrado de pragas, justificado pelo alto investimento já realizado. Os levantamentos de danos pontuais das geadas ocorridas em algumas lavouras que estavam em fases reprodutivas indicam uma redução de apenas 0,2% na produtividade regional, reduzindo a expectativa inicial de 3.151 kg/ha, para 3.148 kg/ha.

A cultura da **canola** segue com excelente desenvolvimento, elevado número de síliquas por planta e enchimento rápido dos grãos. Em função da boa evolução da lavoura, com a floração mais concentrada e com a maturação mais uniforme, parte dos produtores podem colher, sem realizarem a aplicação de herbicidas dessecantes em pré-colheita, visando à diminuição dos custos de produção.

No cultivo de **cevada**, as condições do tempo, mais seco e com temperaturas mais frias nas madrugadas e amenas no transcorrer do dia, favoreceram o desenvolvimento e a manutenção da sanidade em padrões adequados. Na região de Soledade as lavouras estão com 62 % em espigamento e 8 % em florescimento e os produtores realizaram monitoramento e tratamentos, visando a não proliferação de doenças, especialmente giberela.

O tempo mais seco e com longos períodos de insolação reduziu o teor de umidade nos solos, e a evolução da semeadura de **milho** foi mais lenta a Oeste do Estado. Mesmo assim 47% da área estimada inicialmente já foi implantada. O estande das lavouras em germinação e em desenvolvimento vegetativo está adequado. Entretanto, ainda percebe-se que o desenvolvimento inicial das plantas é mais lento em função das baixas temperaturas ocorridas no período. Nas lavouras com precipitações insuficientes, o manejo de plantas daninhas e a adubação em cobertura foram adiadas devido à baixa umidade nos solos, aguardando novas chuvas para serem efetuadas. Na região de Porto Alegre, prosseguiu a semeadura, iniciada na segunda quinzena de agosto, alcançando 25% da área estimada. Cabe destacar, que os produtores ainda mantêm estocada parte da safra do plantio do tarde (safrinha), ocorrido em 2021/2022. O produto apresenta dificuldades na comercialização devido à baixa qualidade, decorrente da recorrência de chuvas na ocasião da colheita. Esse fator deverá condicionar a redução em até 10% na área de plantio, com espaço destinado à cultura da soja.

A área projetada pela Emater/RS Ascar para o **feijão 1ª safra** de 2022/2023 é 30.561 hectares, representando uma redução de -4,56% da área a ser cultivada em relação à safra anterior. A produtividade estimada é de 1.701 kg/ha. Espera-se uma produção de 51.985 toneladas. A cultura está em fase de implantação em regiões com temperaturas mais elevadas. Nas regiões com topografia mais alta, os produtores ainda adiam a implantação, pois o final de inverno ainda apresenta temperaturas baixas, que dificultam a germinação e o desenvolvimento inicial da leguminosa. Na região de Soledade, os produtores efetuaram os preparos para a implantação. No baixo Vale do Rio Pardo, a semeadura foi finalizada, e iniciou o manejo fitossanitário para o controle da antracnose, cuja proliferação é favorecida por temperaturas amenas e pela presença de umidade do orvalho na superfície das plantas. Em regiões de topografia mais alta, a implantação da cultura deve iniciar até o final de setembro.

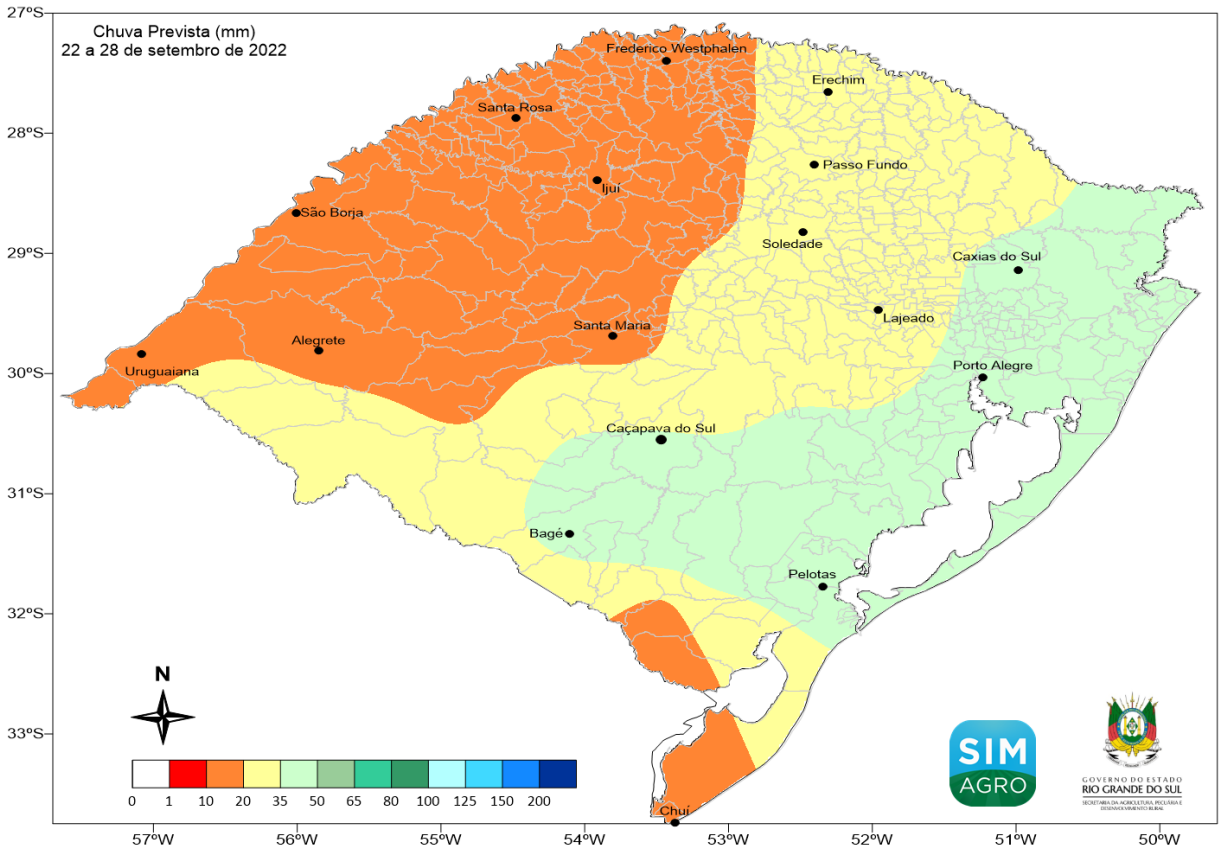
PREVISÃO METEOROLÓGICA (22 A 25 DE SETEMBRO DE 2022)

A próxima semana deverá ter volumes expressivos de chuva RS. Na quinta (22), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado. Na sexta-feira (23) e sábado (24), o ingresso de ar seco e frio vai manter o tempo firme, com declínio das temperaturas e possibilidade de geadas isoladas. No domingo (25), o tempo seco vai seguir predominando e a entrada de uma massa de ar quente favorecerá o aumento da temperatura.

TENDÊNCIA (26 A 28 DE SETEMBRO DE 2022)

Na segunda (26) e terça-feira (27), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva, com possibilidade de temporais isolados. Na quarta-feira (28), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme e as temperaturas amenas em todas as regiões.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 15 e 35 mm na maioria dos municípios do RS. Na Zona Sul, Serra do Sudeste, Litoral, Região Metropolitana e Serra do Nordeste os valores esperados poderão superar 50 mm.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS